



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

LOUISE FERRAZ CATUNDA

REVISTA *CONTRASTE*: DO PAPEL AO *WEBSITE* MULTILÍNGUE E ACESSÍVEL

BRASÍLIA

NOVEMBRO/2017

Louise Ferraz Catunda

REVISTA *CONTRASTE*: DO PAPEL AO *WEBSITE* MULTILÍNGUE E ACESSÍVEL

Relatório apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata

Brasília, 2017

LOUISE FERRAZ CATUNDA

REVISTA *CONTRASTE*: DO PAPEL AO *WEBSITE* MULTILÍNGUE E ACESSÍVEL

Relatório apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Brasília, 24 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata (UnB)

Prof. Francisco Cláudio Sampaio de Menezes (UnB)

Prof. Pedro Henrique Chaves Reis (UnB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, que sempre me apoiaram em todos esses anos de UnB, que não foram poucos. Agradeço a eles, também, por me incentivarem a ir atrás do que eu quero, mesmo sem concordar com os meus planos.

Agradeço imensamente à Tatiane Bueno, por todo o apoio e a ajuda para realizar esse projeto, e por me autorizar a fazer algo diferente com um trabalho tão incrível.

RESUMO

Este trabalho é um relatório sobre a criação e desenvolvimento do *website* da revista *Contraste*, o qual foi criado com o propósito de fazer com que as informações contidas na revista em papel pudessem chegar a um número maior de pessoas. Para isso, o conteúdo da página *web* está disponível em duas línguas, português e inglês, e está acessível para pessoas com deficiência visual. Será discutida a importância do multilinguismo no ciberespaço e a necessidade dos recursos de acessibilidade na *web* e, após, será detalhado o processo utilizado para a inserção destas características no código HTML do *website*, de acordo com a Cartilha de Acessibilidade na *Web* e da iniciativa WAI-ARIA, ambas da W3C.

Palavras-chave: *multilinguismo no ciberespaço; acessibilidade web; W3C; WAI-ARIA.*

ABSTRACT

This work is a report on the creation and development of the *Contraste* magazine website, which was created with the purpose of making the information contained in the paper magazine reach more people. For this, the content of the *web* page is available in two languages, Portuguese and English, and is accessible for visually impaired people. The importance of multilingualism in cyberspace and the need for accessibility features on the *web* will be discussed and, afterwards, the process used to insert these characteristics in the HTML code of the website will be detailed, according to the *Web Accessibility Primer* and *WAI -ARIA*, both from W3C.

Keywords: *multilingualism in cyberspace; web accessibility; W3C; WAI-ARIA.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lista de elementos da página.....	18
Figura 2 – Menu de idioma.....	19
Figura 3 – Página inicial.....	20
Figura 4 – Código HTML no NotePad++.....	21
Figura 5 – arquivo CSS no programa NotePad++.....	22
Figura 6 – <i>landmark role navigation</i>	23
Figura 7 – Localização do <i>link</i> “mapa do <i>site</i> ”.....	23
Figura 8 – Mapa do <i>site</i> da revista <i>Contraste</i>	24
Figura 9 – Atributo “alt” dentro da etiqueta “img” (imagem).....	25

INTRODUÇÃO

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade Informação (LEA-MSI) surgiu na Universidade de Brasília (UnB) em 2010 com o intuito de formar estudantes capazes de aplicar as línguas estrangeiras ao mundo digital do século XXI. Dentro dessa perspectiva, existem dois aspectos essenciais para que o conteúdo da *web* alcance o maior número possível de pessoas em uma sociedade globalizada, que são o multilinguismo digital e a acessibilidade.

Neste trabalho, essas duas características indispensáveis serão aplicadas a um *website* construído a partir da primeira edição da revista *Contraste*, feita em 2012 como projeto experimental do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A *Contraste* é uma revista de fotografia que pretende, a cada edição, apresentar um fotógrafo principal e contar sua história através de suas fotos, focando na faceta documental de seu trabalho e trazendo opiniões de críticos e pessoas que em algum momento estiveram presentes na vida do profissional. A primeira edição da revista traz como protagonista o fotógrafo paulista German Lorca, que é um dos pioneiros da fotografia moderna no Brasil.

A ideia de transformar a revista em um *site* surgiu com a intenção de fazer com que um número maior de pessoas tenha acesso às informações nela contidas. Além disso, as vantagens de uma revista digital em relação à revista impressa são muitas e percebidas com uma certa facilidade. Primeiramente, é óbvia a crescente dependência do ser humano por objetos eletrônicos de uso pessoal. De acordo com um artigo na *Revista Digital Online*¹, a revista impressa *Newsweek Europe* deixará de circular por “não ter atraído anunciantes suficientes para obter uma receita capaz de financiar grandes trabalhos jornalísticos” (SCHIAVON, [201-?]), e esse é o provável futuro de muitas outras publicações.

Outra razão para a criação de revistas digitais é a redução de custos. A Revista *Contraste*, por exemplo, é uma revista cara, já que cada impressão custa cerca de cinquenta reais, preço que seria ainda maior quando repassado aos consumidores. Mais algumas vantagens da versão digital são:

¹ Disponível em: <<http://www.revistadigitalonline.com.br/revista-digital-x-revista-impressa/>>. Acesso em: 13/11/2017.

- a presença de buscadores, como o Google, que permite com que o leitor encontre um termo ou um artigo rapidamente, sem a necessidade de folhear a revista;
- a possibilidade de compartilhamento de páginas *web* em redes sociais, aumentando a visibilidade da revista;
- a variedade de recursos utilizados, como a publicação vídeos, galerias de imagens, *hyperlinks*, gráficos animados, animações, mapas e *slide show*;
- a facilidade da produção, que é possível fazer somente uma diagramação que pode ser utilizada em todos os dispositivos;
- a fácil atualização das informações,
- a navegação simples entre as edições, sem a necessidade de guardar edições anteriores que ocupam espaço e se tornam obsoletas por não serem consultadas regularmente (SCHIAVON, [201-?]).

Em seu livro *Como escrever na rede*, o jornalista Leonardo Moura reforça a necessidade da adaptação às novas mídias:

O estilo de vida *web* ganha força para mudar toda a intensidade de transmissão das informações e das cobranças empresariais em países de economia global. Portanto, se o conteúdo ainda não foi pensado para esse novo veículo, é hora de rever conceitos (MOURA, 2000: 48).

O objetivo do *website* é fazer com que o conteúdo da revista alcance o maior número possível de leitores, visto que todos os artigos impressos foram levados ao espaço digital em duas línguas, inglês e português, e o leitor que tiver algum tipo de deficiência visual pode acessar a página *web* utilizando uma ferramenta de acessibilidade.

A primeira parte deste trabalho discorrerá sobre a importância do multilinguismo no mundo digital e justificará sua necessidade na sociedade contemporânea. Será abordada a definição de língua franca e seu papel para a dissipação de informação na *web*.

Na segunda parte será explicada a importância da acessibilidade no mundo digital e será mostrado como ela é feita em um *website*. A acessibilidade será abordada de acordo com os princípios descritos na *Cartilha de Acessibilidade na Web* da World Wide Web Consortium Brasil (W3C).

A parte final do trabalho mostrará como foram aplicados ao *website* os métodos de adaptação ao multilinguismo e à acessibilidade, com capturas de tela do código HTML, no qual é possível ver o uso dos atributos necessários para tal.

1. MULTILINGUISMO

Desde a sua criação, a internet cresceu rapidamente e se tornou uma ferramenta de pesquisa e comunicação indispensável para grande parte da população mundial. Para que haja um compartilhamento eficiente de informação, é necessário que os *websites* atinjam um número máximo de leitores, mesmo que estes falem línguas diferentes. Por isso, a presença do multilinguismo na internet é essencial para que o compartilhamento de informações entre pessoas do mundo todo seja eficiente.

O objetivo ideal para este trabalho seria criar um *website* que pudesse ser lido no maior número possível de idiomas, mas, como objetivo inicial, a língua estrangeira escolhida para tradução dos artigos foi o inglês, devido ao seu alcance e por ser conhecido como *lingua franca* mundial.

1.1 Inglês como *lingua franca*

O termo *lingua franca* surgiu no começo do século XVII, na Itália. Naquele período, era a conglomeração de várias línguas: italiano, francês, português, espanhol, turco, grego e árabe. Essa língua era usada principalmente para o comércio. Com o passar do tempo, a globalização e o domínio americano sobre o comércio mundial fez com que o inglês se tornasse a *lingua franca* do século XXI, sendo que quase 80% dos falantes da língua inglesa são falantes não-nativos (KHODORKOVSKY, 2013).

Na introdução do livro intitulado *English as a Lingua Franca: Studies and Findings*, Anna Mauranen confirma esse crescimento e domínio do inglês como língua de comunicação mundial:

O inglês estabeleceu sua posição como a *lingua franca* global, sem nenhuma dúvida; juntamente com esse status, tornou-se um dos símbolos do nosso tempo, juntamente com a globalização, *networking*, integração econômica e a Internet. [...]. Ao mesmo tempo, o inglês foi bem-vindo como um veículo de eficiência, por exemplo, em negócios e ciência, ou como um novo meio de comunicação para localidades emergentes a nível mundial em uma

variedade de subculturas não-convencionais [tradução própria²]
(MAURANEN, 2009, p. 1).

Esse crescente uso do inglês como língua de comunicação pode ser percebido pelo visível aumento na quantidade de *websites* que permitem ao usuário ler o conteúdo em língua inglesa. Cada vez mais os desenvolvedores se preocupam em disponibilizar seus produtos em outras línguas, para que eles possam chegar a um grande número de leitores.

1.2 Multilinguismo no ciberespaço

Em outubro de 2003, Estados Membros da Conferência Geral da UNESCO deram um passo em direção à promoção e o incentivo do uso do multilinguismo no ciberespaço. Irmgarda Kasinskaite-Buddeberg, em seu artigo escrito para os dez anos promovendo o multilinguismo no ciberespaço diz:

Em 15 de Outubro de 2003, os Estados-Membros da Conferência Geral da UNESCO, reconhecendo o impacto crescente do progresso tecnológico e científico e a importância de promover o multilinguismo, a fim de assegurar um acesso equitativo à informação, especialmente no domínio público, adotaram a Recomendação relativa à Promoção e Uso do multilinguismo e acesso universal ao ciberespaço. Desde então, para a promoção e implementação da recomendação, a UNESCO fez esforços significativos em todo o mundo para melhorar o acesso a informações multilíngues através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ciberespaço [tradução própria³] (KASINSKAITE-BUDDEBERG, 2016, p. 34).

² Do inglês: “English has established its position as the global lingua franca beyond any doubt; along with this status, it has become one of the symbols of our time, together with globalisation, networking, economic integration, and the Internet. [...] At the same time, English has been welcomed as a vehicle of efficiency in for example business and science, or as a new means of communication for globally emergent localities in a variety of non-mainstream subcultures”.

³ Do inglês: “On 15 October 2003, Member States of UNESCO’s General Conference, recognizing the growing impact of technological and scientific progress, and the importance of promoting multilingualism in order to ensure equitable access to information, especially in the public domain, adopted the Recommendation concerning the Promotion and Use of Multilingualism and Universal Access to Cyberspace. Since then, for the promotion and implementation of the Recommendation, UNESCO has made significant efforts around the world to enhance access to multilingual information using Information and Communication Technologies (ICTs) in cyberspace”.

A iniciativa da UNESCO de recomendar e fiscalizar a inserção do multilinguismo no ciberespaço é de extrema importância para garantir aos usuários falantes de diferentes línguas um acesso justo ao conteúdo da *web*.

No mesmo âmbito, Abdul Waheed Khan, Vice-Diretor Geral para a Comunicação e Informação da UNESCO, escreve para o prefácio do livro *Como assegurar a presença de uma língua no ciberespaço*, de Marcel Diki-Kidiri:

As tecnologias da informação e da comunicação desempenham um papel determinante nas transformações linguísticas ocorridas no mundo podendo, assim, vir a transformar-se num importante meio de comunicação entre as diferentes comunidades linguísticas. [...]

Assim, o desafio perante a comunidade internacional será o de ultrapassar os obstáculos, colossais, por forma a assegurar a criação de um ciberespaço multilíngue e culturalmente diversificado (KHAN, 2007, preâmbulo).

Percebe-se, com a leitura desses textos, que a preocupação com o aumento do número de línguas na *web* é universal e que já existe há algum tempo. A existência de encontros e conferências para a discussão do assunto garante o compartilhamento de ideias e a geração de novos programas e mecanismos para que o multilinguismo no ciberespaço continue crescendo e tornando a *web* num meio de comunicação inclusivo.

2. ACESSIBILIDADE

A acessibilidade na *web* é um assunto relativamente novo no mundo digital, que surgiu a partir da necessidade de acabar com as barreiras que dificultam o acesso à tecnologia por pessoas com deficiência. As discussões sobre inclusão social e discriminação fizeram necessária a criação de leis e diretrizes para tornar obrigatória a inclusão de recursos tecnológicos que permitam que esses usuários possam usufruir dos meios de comunicação sem encontrar barreiras.

Em 2015, foi criada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida também como Estatuto da Pessoa com Deficiência, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Ainda sobre a introdução dos recursos de acessibilidade *web*, foi criada em 2013, pelo W3C Brasil, uma Cartilha de Acessibilidade na *Web*⁴, com o objetivo de “orientar gestores, desenvolvedores, auditores, procuradores, promotores e cidadãos sobre a importância de se preocupar com e investir em acessibilidade na *web*” (W3C, 2013, p. 8).

O Fascículo II da Cartilha⁵, publicado em 2015, lista benefícios de *websites* acessíveis que podem ser observados no cotidiano, entre elas:

- Pessoas cegas que usam programas leitores de tela para navegar na *web*, preencher formulários, acionar botões, e acessar informações que estão em imagens, por meio de textos alternativos,
- Pessoas com baixa visão que usam ampliadores de tela para para identificar e clicar em hiperlinks, barras e botões. (W3C, 2015, p.12)

Como o primeiro fascículo, esta segunda parte traz informações sobre as Diretrizes da Acessibilidade na *Web*, pela sua sigla em inglês, WCAG (*Web Content Accessibility Guidelines*), criadas em 1999 para ser utilizadas por governos e

⁴ Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.pdf>>. Acesso em: 13/11/2017.

⁵ Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-II.pdf>>. Acesso em: 18/11/2017.

empresas como padrão para o desenvolvimento de projetos *web* acessíveis. Para ser considerado acessível pelas WCAG, o conteúdo das páginas deve ser perceptível, operável, compreensível e robusto. Em 2012, as Diretrizes WCAG 2.0 tornaram-se padrão internacional mediante a norma ISO/IEC 40500.

2.1 O que é acessibilidade *web*

A Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu artigo 3º, item I define a acessibilidade como:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Percebe-se, por esta definição, que a acessibilidade não está relacionada somente com o mundo digital. Ela existe para que as pessoas com algum tipo de deficiência possam ter uma vida sem barreiras.

A Cartilha da W3C Brasil também traz uma definição de acessibilidade muito parecida com a definição do Estatuto da Pessoa com Deficiência:

Acessibilidade na *web* é a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na *web*, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso (W3C, 2013, s. n.).

A acessibilidade *web* está incluída na lei e na Cartilha como sendo tecnologia assistiva ou ajuda técnica, que são definidas como:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015).

aquela usada por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, como é o caso dos programas leitores de tela, dos ampliadores de tela, dos teclados alternativos, entre outros (W3C, 2013).

A acessibilidade do *site* criado foi testada usando o NVDA (NonVisual Desktop Access)⁶, um leitor de tela gratuito que permite que as pessoas com deficiência visual usem computadores. Ele lê o texto na tela em uma voz computadorizada. O usuário pode controlar o que é lido para ele, movendo o cursor para a área relevante de texto com um mouse ou as setas em seu teclado.

2.2 Acessibilidade *web* com HTML5 e CSS3

A sigla HTML se refere à *HyperText Markup Language* ou Linguagem de Marcação de Hipertexto. Essa linguagem permite que o conteúdo possa ser interpretado por navegadores *web*. O HTML utiliza-se de marcadores que indicam a função de cada elemento na página. Os marcadores funcionam como comandos de formatação de textos, formulários, *links* (ligações), imagens, tabelas, entre outros.

O HTML foi criado em 1991 para se tornar uma linguagem independente de plataformas ou meios de acesso. Em 2014 foi desenvolvida a quinta versão, o HTML5, que trouxe inúmeras vantagens em relação a seus antecessores. Um de seus principais objetivos é facilitar a manipulação dos elementos, dando ao desenvolvedor a possibilidade de modificar as características dos objetos sem torná-las difíceis para o usuário final.

Enquanto o HTML funciona como o editor de textos do *website*, ou seja, “o que” está no *site*, o CSS define como esse conteúdo será apresentado. É na Cascading Style Sheet ou Folha de Estilo em Cascata (CSS) que serão definidas características como cores, posicionamento de elementos, tamanhos de letras, margens etc. É com essa linguagem que o criador dá a aparência que deseja ao *website*. Somente um arquivo CSS é necessário para modificar todos os arquivos em HTML. Em sua versão mais recente, o HTML5 fornece ferramentas para que o CSS faça seu trabalho da melhor maneira possível, sem que o *website* fique pesado e obsoleto.

Por ser gerido pela W3C, o HTML5 traz um padrão para a utilização dos atributos utilizados para a acessibilidade, como será visto a seguir.

⁶ Disponível em: <<https://www.nvaccess.org/>>. Acesso: 13/11/2017.

2.3 WAI-ARIA

Além da Cartilha Acessibilidade na *Web*, o W3C criou também uma iniciativa de acessibilidade (WAI – *Web Accessibility Initiative*, em inglês) chamada *Accessible Rich Internet Applications*, ou ARIA. O objetivo dessa iniciativa é adicionar a semântica que falta em determinados elementos para serem lidos por leitores de tela e outras tecnologias assistivas, tornando o conteúdo da *web* mais acessível para pessoas com deficiência (OLIVEIRA, 2017).

O ARIA é dividido semanticamente em três partes: papéis (*roles*), estados (*states*) e propriedades (*properties*). Aqui, o foco será dado aos *landmark roles*, que são os atributos utilizados para tornar o *website* acessível.

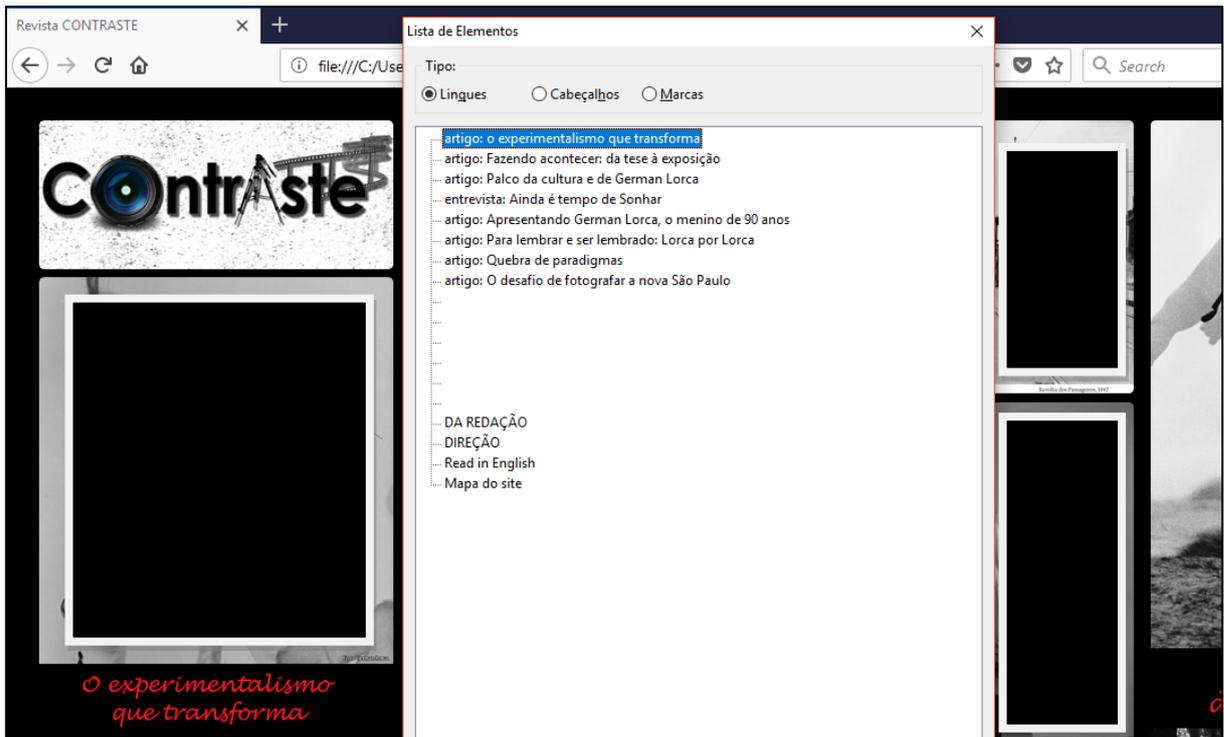
Landmark roles são marcas de referência usadas para identificar áreas separadas da página e caracterizar sua natureza. Desta forma, adiciona-se recursos úteis de navegação global que transmitem informações sobre a estrutura da página e informações semânticas sobre essas áreas (MONTOTO, 2014). Desse modo, leitores de tela podem identificar rapidamente os elementos da página abrindo o menu de navegação. Assim, mesmo que o HTML5 já disponha de etiquetas próprias para criar as seções de menu de navegação (<nav>), rodapé (<footer>), conteúdo principal (<main>) etc., a W3C recomenda incluir também os *landmark roles* para facilitar o acesso e a interação das tecnologias assistivas com os *websites*.

Os *landmark roles* usados na construção do *website* da revista *Contraste* foram:

- *Banner*: é a área, geralmente na parte superior, que contém o logotipo ou o título principal da página, que não tem conteúdo corretamente específico da página, mas conteúdo orientado para o *site*, que pode ser o cabeçalho da página.
- *Main*: é o conteúdo principal de um documento.
- *Navigation*: É uma coleção de links para navegar na página, ou seja, seria um menu de navegação.

Por exemplo, ao abrir a lista de elementos de uma página da revista *Contraste* no NVDA, o usuário poderá identificar rapidamente os *links* disponíveis na página, os cabeçalhos (*headings*) e as marcas (*landmarks*) (Figura 1).

Figura 1 – Lista de elementos da página



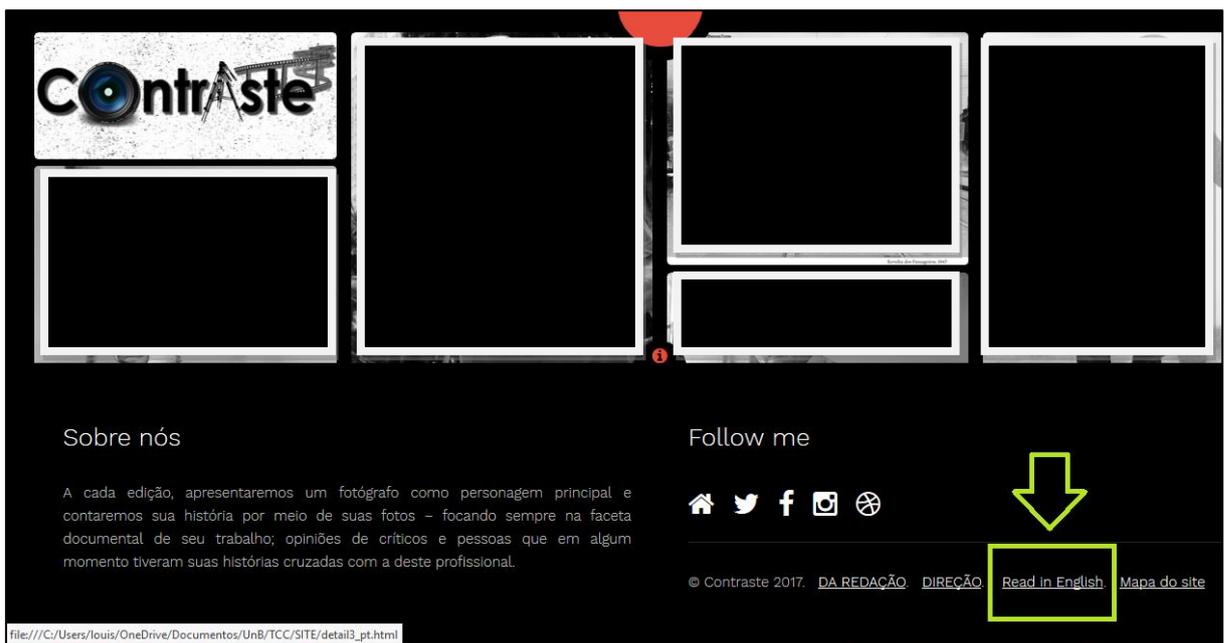
Fonte 1: elaborado pela autora

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao acessar o *site*, a primeira escolha que o usuário deve fazer é selecionar em qual língua gostaria de ler o conteúdo *web*. A ideia inicial era que o *site* fosse multilíngue, em português, inglês, espanhol e francês. No entanto, devido ao curto tempo para realização do trabalho, ele é apresentado somente em português e inglês.

Além de poder escolher o idioma ao acessar o *site*, é também dada ao leitor a oportunidade de mudar o idioma na página específica de cada artigo. Para isso, deve-se abrir o menu de informações na parte inferior da página, no símbolo “i”, e clicar no link do idioma diferente do que está sendo apresentado.

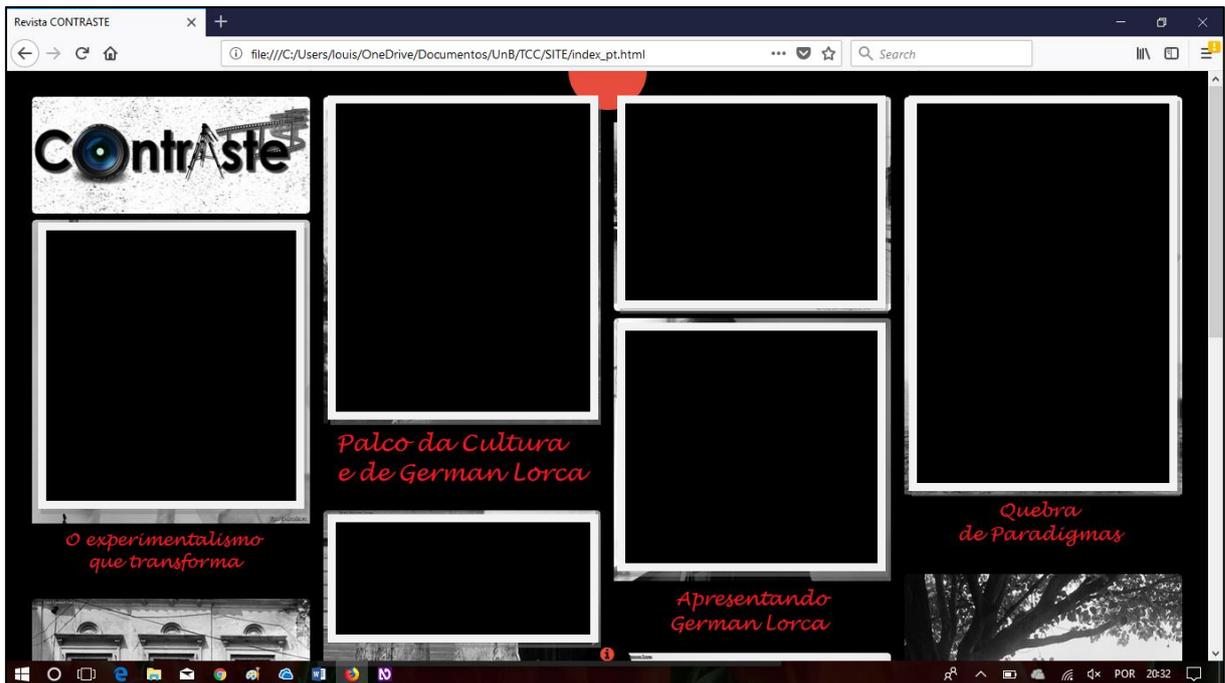
Figura 2 – Menu de idioma



Fonte 2: elaborado pela autora

Baseado em uma revista de fotografia, o *website* foi criado de modo que as imagens fiquem em evidência e, ao clicar na imagem, o usuário será direcionado para o artigo do qual essa faz parte.

Figura 3 – Página inicial



Fonte 3: elaborado pela autora

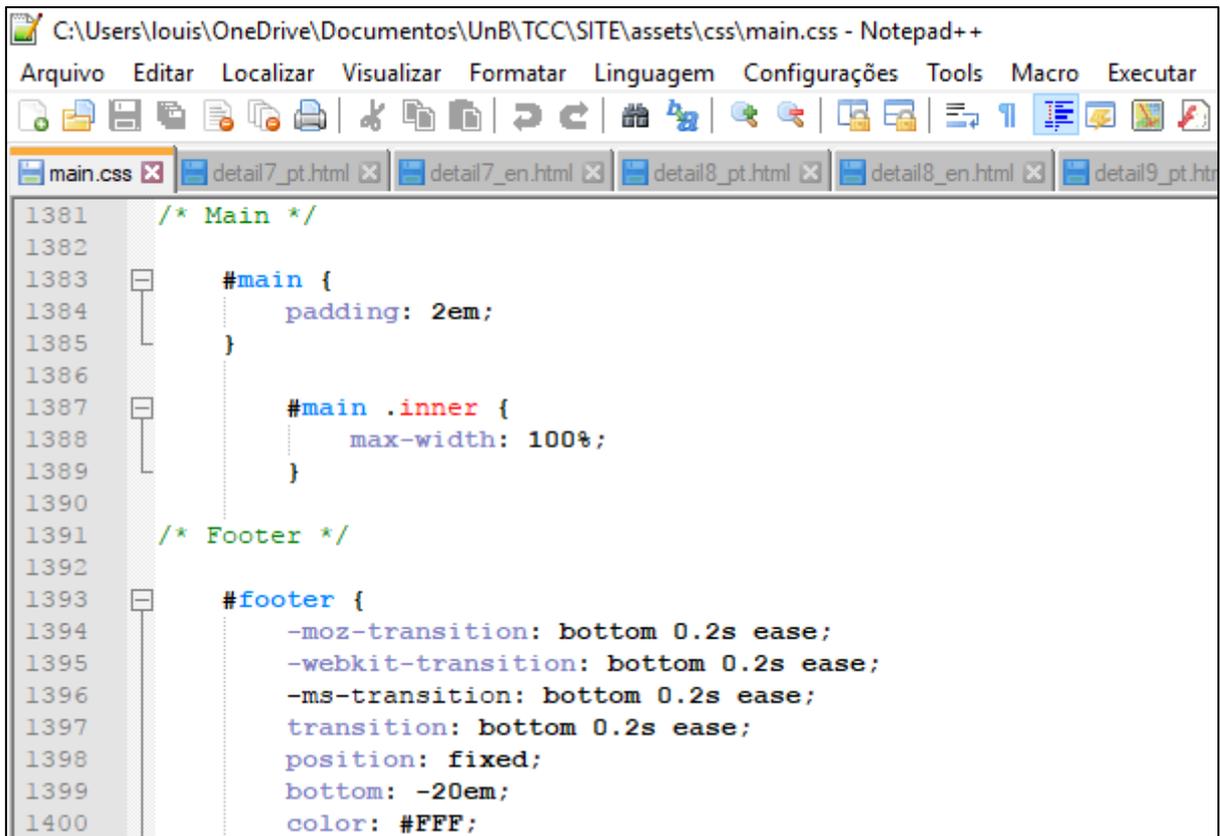
Foram criados, ao todo, nove artigos que correspondem àqueles encontrados na revista em papel. Para acessá-los, basta clicar nas imagens na página principal ou nas setas à direita e à esquerda na página correspondente de cada artigo.

3.1 Linguagens empregadas

O *website* foi construído com a utilização das linguagens HTML5 e CSS3.

O documento HTML é um texto simples, que pode ser escrito em um editor de texto como o Bloco de Notas do Windows, por exemplo. Para este trabalho, foi utilizado um programa de edição de texto chamado NotePad++. Ele facilita a edição de documentos HTML, já que identifica a sintaxe da linguagem automaticamente e destaca cada elemento de uma cor diferente, facilitando a edição e a localização de partes do texto. Na Figura a seguir, pode-se ver uma página *web* escrita no programa de edição, assim como a diferenciação dos elementos sintáticos por cores:

Figura 5 – arquivo CSS no programa NotePad++



```

1381  /* Main */
1382
1383  #main {
1384      padding: 2em;
1385  }
1386
1387  #main .inner {
1388      max-width: 100%;
1389  }
1390
1391  /* Footer */
1392
1393  #footer {
1394      -moz-transition: bottom 0.2s ease;
1395      -webkit-transition: bottom 0.2s ease;
1396      -ms-transition: bottom 0.2s ease;
1397      transition: bottom 0.2s ease;
1398      position: fixed;
1399      bottom: -20em;
1400      color: #FFF;

```

Fonte 5: elaborado pela autora

3.2 Atributos da acessibilidade

No *website* da revista *Contraste*, a acessibilidade foi adotada de modo que os textos do *site* sejam lidos oralmente por um *software* de leitura de tela feito exclusivamente para esse fim. No entanto, além desse programa, também é preciso adicionar alguns recursos ao código HTML da página *web*.

Primeiramente, foi preciso nomear atributos que identificam rapidamente áreas de interesse do *site*. Os navegadores já entendem quais são as partes de um *website*, mas os leitores de tela precisam desses guias para entendê-lo. O primeiro atributo utilizado são os *Landmark roles*, que atribuem um papel à área onde são colocados.

A imagem a seguir mostra o *landmark role navigation* dentro da etiqueta `<div>`, indicando que os links que se encontram dentro dela são links de navegação:

Figura 6 – landmark role navigation

```

</div>
<div class="copyright" role="navigation">
  <h3>Follow me</h3>
  <ul class="icons">
    <li><a href="index_pt.html" class="icon fa-home"><span class="label">Home</span></a></li>
    <li><a href="#" class="icon fa-twitter"><span class="label">Twitter</span></a></li>
    <li><a href="#" class="icon fa-facebook"><span class="label">Facebook</span></a></li>
    <li><a href="#" class="icon fa-instagram"><span class="label">Instagram</span></a></li>
    <li><a href="#" class="icon fa-dribbble"><span class="label">Dribbble</span></a></li>
  </ul>
  &copy; Contraste 2017. &nbsp; <a href="detail9_pt.html">DA REDAÇÃO</a>. &nbsp; <a href="detail10_
</div>

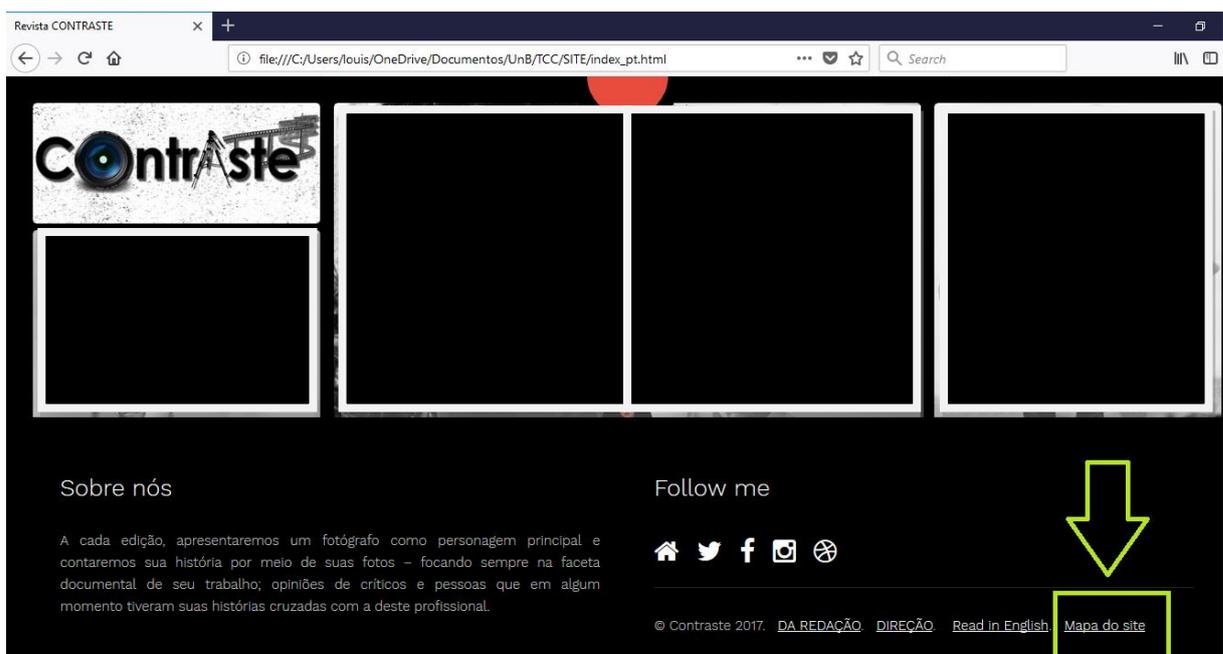
```

Fonte 6: elaborado pela autora

Outros recursos que também podem ser utilizados são o *link* de pular para conteúdo, um aumentador de fonte e o mapa do *site*, por exemplo.

O mapa do *site* pode ser utilizado por qualquer pessoa, com e sem deficiência, para facilitar a navegação. Ele consiste em uma lista de *links* que levam diretamente a um conteúdo específico do *site*, sem que o usuário tenha que clicar em outros *links* para visualizar a página desejada. A Figura 7 mostra a localização do mapa do *site* na página e a Figura 8 o mapa do *site* da revista *Contraste*:

Figura 7 – Localização do *link* “mapa do *site*”



Fonte 7: elaborada pela autora

Figura 8 – Mapa do *site* da revista *Contraste*

Fonte 8: elaborada pela autora

3.3 Descrição de imagens

Não seria justo as pessoas com deficiência poderem “ler” o conteúdo do *website*, mas não saber do que se tratam as imagens apresentadas, sendo que este *site* foi criado a partir de uma revista de fotografia. Além da leitura de textos, existe também a possibilidade de fazer descrições das fotografias para que elas sejam lidas pelo leitor de tela. Basta incluir um atributo de texto alternativo (“alt”), onde será inserida a descrição.

Em sua entrada intitulada “Como descrever imagens em sites”, o Blog da Audiodescrição traz uma boa descrição do modo como a descrição de imagens deve ser feita:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas feitas para a construção do *site* da *Revista Contraste* deixaram ainda mais clara para mim a importância da preocupação com a inclusão de pessoas com deficiência nos meios digitais. Percebe-se também que já existem medidas sendo tomadas para que os *websites* se tornem acessíveis, como a iniciativa da W3C Brasil de criar a Cartilha de Acessibilidade na *Web* e a WAI-ARIA.

Tão importante quanto as ações de empresas privadas é a iniciativa do Governo Federal de criar a Lei Brasileira de Inclusão, de modo a impor que a acessibilidade seja incluída no dia-a-dia das pessoas, não somente na *web*, mas na educação, no transporte etc. Um passo que ainda pode ser tomado é promover a conscientização de pessoas com ou sem deficiência sobre os recursos de acessibilidade existentes para que elas possam cobrar da sociedade o seu uso.

Acerca do multilinguismo no ciberespaço, fica claro que ele é um dos fatores chave para que as informações contidas na internet cheguem ao maior número possível de pessoas. Mesmo assim, ainda é necessária a expansão dessa ideia para que os desenvolvedores *web* possam levar o conceito a seus clientes, tanto quanto a questão da acessibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. **Como descrever imagens em sites**, 2016. Disponível em: < <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2016/09/como-descrever-imagens-em-sites.html>>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

BRASIL. **Lei nº13.246, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

DIKI-KIDIRI, M. **Como assegurar a presença de uma língua no ciberespaço?** Paris: UNESCO, 2007.

KASINSKAITE-BUDEBERG, I. **A Decade of Promoting Multilingualism in Cyberspace Through the International Normative Instrument: UNESCO's Recommendation Concerning the Promotion and Use of Multilingualism and Universal Access to Cyberspace (2003)**, p. 34-44. *In: Multilingualism in cyberspace: Proceedings of the Ugra Global Expert Meeting*. Moscow: Interregional Library Cooperation Centre, 2016.

MDN WEB DOCS. **Introdução ao HTML**. Disponível em <<https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/HTML/Introduction>>. Acesso em: 17 de nov. de 2017.

MONTOTO, O.C. **Accesibilidad web y SEO**, 2013. *In: Pioneros y Hacedores. Fundamentos y Casos de Diseño de Interacción con estándares de Accesibilidad y Usabilidad*. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: EGodot Argentina, 2013.

MONTOTO, O. G. **Landmark Roles (WAI-ARIA). Navegación más accesible y semántica en 2 minutos**, 2014. Disponível em: <<https://olgacarreras.blogspot.com.br/2014/03/navegacion-mas-accesible-y-semantica-en.html>>. Acesso em 17 de nov. de 2017.

NORDQUIST, R. **English as a lingua franca (ELF)**, Glossary of Grammatical and Rhetorical Terms, 2017. Disponível em: < <https://www.thoughtco.com/english-as-a-lingua-franca-elf-1690578>>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

OLIVEIRA, R. **Os papéis do WAI-ARIA no HTML**, 2017. Disponível em: < <https://engenharia.elo7.com.br/wai-aria-roles/>>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

OLIVEIRA, R. **Um apanhado geral sobre o WAI-ARIA**, 2017. Disponível em: <<https://engenharia.elo7.com.br/wai-aria-apanhado-geral/>>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, B.; BASTOS, C.; SHINKAI, D.; MOREIRA, D.; BARRETO, D. **NVDA – NonVisual Desktop Access**, São Paulo: USP.

SCHIAVON, M. **Revista Digital x Revista Impressa: Vantagens e Desvantagens**. Disponível em: <<http://www.revistadigitalonline.com.br/revista-digital-x-revista-impressa/>>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

SILVA, E. A. L. **Convergências e divergências entre as versões on-line e impressa das revistas brasileiras**, 2006. Disponível em: <<http://www.pluricom.com.br/forum/convergencias-e-divergencias-entre-as-versoes>>. Acesso em: 24 de out. de 2017.

W3C BRASIL. **Cartilha Acessibilidade na Web**, 2013. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbracessibilidade-web-fasciculo-I.html>>. Acesso em: 24 de nov. 2015.

W3C BRASIL. **Cartilha Acessibilidade na Web**, Fascículo II, 2015. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-II.pdf>>. Acesso em 17 de nov. de 2017.